

**Maura Eustáquia de Oliveira**

**O lugar da oralidade nas narrativas de Mia Couto**

**RESUMO**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os modos como a palavra, com os sentidos que preserva em culturas orais africanas, é retomada por Mia Couto quando este autor procura resguardar a memória e as tradições de Moçambique, através da reinvenção literária de histórias que, secularmente, vêm pautando o comportamento e a forma de ver o mundo dos povos africanos, especialmente os de seu país.

Para se compreender o universo em que se situam as narrativas de Mia Couto, fez-se necessária uma incursão teórica no campo das reflexões sobre a oralidade e o papel que esta representa nas sociedades tradicionais africanas.

As referências para a compreensão do universo da oralidade foram buscadas no estudo das várias funções desempenhadas pelos mais-velhos no mundo antigo da África. Também foram consideradas lendas, mitos e credices, que orientavam o viver nas pequenas comunidade étnicas ali encontradas pelo colonizador.

Esse mundo diferente, estranho, maravilhoso, povoado de ritmos, sons e gestualidade, é retomado por Mia Couto em suas narrativas, numa linguagem dissociada das amarras “naturais” da língua imposta a seu povo, pois, para expressar-se de forma ajustada à realidade que deseja representar, ousa transgredir todas as normas que regem a língua portuguesa e a lógica narrativa do Ocidente. Por isso, o aspecto fantástico em suas narrativas deve também ser entendido no campo dessa transgressão.

**ABSTRACT**

This work proposes a reflection on the ways through which the word, with the meanings that it conserves in African oral cultures, is recovered by Mia Couto when this writer tries to protect the memory and the traditions of Mozambique, across the literary re-invention of stories that, for ages, have been setting African people's behavior and cosmovision – especially for those who are from the author's country of origin.

In order to comprehend the universe in which Mia Couto's narratives are placed, it was necessary a theoretical 'raid' into the reflections's field concerning the orality and the role that this kind of language represents in the traditional societies of Africa.

The references to the comprehension of orality's universe were search across the study of the many functions carried out by the eldst in the ancient word of Africa. Were also considered the legends and myths that guided the living in the small ethnic communities found in Africa by the colonist element.

This different world, strange, marvelous, filled in with rythms, sounds and gestures, is brought, by the author, to Mia Couto's narratives, through the usage of a language free of the 'natural' ties that the colonists' language imposed to African people. This dynamic is established in order to enable the write to expresse in a way that reflects the reality to be represented. So that, the write dares to infringe each and every rule that is set by Portuguese language as well as the rules that compose the narrative logic of the Western. Thus, the fantastic aspect in Mia Couto's stories has to be analysed starting from this backdrop of infrindgements.